

SILFER, Joelma. (Joelma Ferreira da Silva). Invisível: uma tentativa de incluir os deficientes visuais no teatro. Caririçu-Ce: Escola de ensino Plácido Aderaldo Castelo. Crato-CE: Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em licenciatura em teatro; cursando o 7º semestre; Mateus Gonçalves. Bolsista do PIBIC/URCA, atriz/performer e produtora cultural.

RESUMO

A palavra teatro, na terminologia grega, significa *theatron* "lugar onde se vê". Questiona-se: Lugar de onde se vê o quê? Quem vê? Então podemos afirmar que o teatro não é para os deficientes visuais, já que os mesmos não podem enxergar? Nesta instância, o trabalho relata a pesquisa desenvolvida dentro da disciplina de Estágio Supervisionado em Teatro II, ofertada no sexto semestre do Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA). A pesquisa se dispôs a compreender as necessidades do público não vidente, analisou e refletiu estratégias de construção da cena, a partir da sensibilização dos sentidos remanescentes: audição, olfato, tato e paladar. Como referencial teórico utilizou-se da técnica desenvolvida pela diretora de teatro Paula Wenke, há mais de 20 anos no Brasil, o Teatro dos Sentidos que é uma técnica de encenação teatral destinada à plateia de deficientes visuais ou videntes, mas com os olhos vendados. A técnica é caracterizada pela utilização de textos adaptados, cujo objetivo é provocar ao espectador sensações que possibilitem a compreensão da história encenada, por meio dos sentidos remanescentes. A experiência ocorreu na Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo na cidade de Caririçu-Ce, com adolescentes videntes e resultou no experimento cênico *Invisível*, com a adaptação de *Sonho de uma noite de verão* de William Shakespeare. Percebe-se que esta técnica de encenação inclui o indivíduo cego, que se reconhece pertencente à história contada e logo se sente convidado a participar da experiência. Ao indivíduo vendado, que embora veja, nota-se o fato que, não ver, não o impossibilita de ver imageticamente, mas de sentir. Desta forma o Teatro dos Sentidos é uma maneira de suspender a visão para que se possa ver de outro jeito, sentindo.

Palavra-chave: Teatro dos Sentidos. Cegos. Inclusão.

ABSTRACT

The word theater, in Greek terminology, means *theatron* "place where to see". Question: Where do you see what? Who sees? So, what is a theater is not for the visually impaired, since they can't see? In this instance, the paper reports a research developed within the discipline of Supervised Internship in Theater II, offered in the sixth semester of the *Universidade Regional do Cariri* (URCA). Research is a problem, an analysis and a structure of construction of the scene, from the sensitization of the remaining senses: hearing, smell, touch and taste. As a theoretical reference was used the technique developed by theater director Paula Wenke¹, for more than 20 years in Brazil, the Theater of the Senses, which is a theatrical staging technique aimed at the visually impaired or blind,

¹Paula Wenke é graduada em Artes Cênicas pela Universidade de Brasília e é licenciada pelo MEC para formar atores. Estudou em Nova York atuação para câmera no Lee Strasberg Institute e direção teatral no Herbert Berghof Studio. É diretora multimídia, produz em teatro, cinema, vídeo e ainda outros meios. É também atriz, poeta, cronista, roteirista e publicitária.

but blindfolded. The technique is characterized by the use of adapted texts, whose objective is to provoke the spectator sensations that make possible the understanding of the staged history, through the remaining senses. The experience found at *Plácido Aderaldo Castelo* High School in the city of *Caririaçu-Ce*, with sighted glasses and resulted in the *Invisível* scenic experiment, with an adaptation of William Shakespeare's *A Midsummer Night's Dream*. It is perceived that this technique of staging includes the blind individual, who is recognized in the story told and then invited to participate of the experience. The blindfolded individual, who sees himself, is not the impossible to see, but to feel. In this way the Theater of the Senses is a way to suspend a vision so that it can be seen in another way, sending.

Keywords: Theater of the Senses, Blind, Inclusion.

Em junho 2016 surge a primeira e mais importante fagulha do que vem se tornando esta pesquisa. Naquele mês em um dia qualquer fui assistir mais um espetáculo teatral com meus amigos, porém algo diferente aconteceu e fez-me perceber a necessidade de criar um espetáculo que tivesse a presença de deficientes visuais, pois notei pela falta dos meus óculos de grau, que é muito difícil compreender uma cena sem vê-la e são indispensáveis outros meios para que a situação proposta chegasse até mim enquanto espectadora. Após presenciar este espetáculo o qual não me tocou no que tange a temática abordada, saio do teatro reflexiva e cheia de interrogações, por exemplo: Meu Deus, eu nem sou cega e senti tanta dificuldade para entender este espetáculo, imagine um cego? Nossa, por que será que os artistas não pensam em um espetáculo para este público? Caramba, nunca assisti um espetáculo com este propósito. Nem na faculdade ouvi ninguém falar neste assunto. Mas eu sou artista e porque não crio um espetáculo para este tipo de espectadores? Voltei para casa ainda muito pensativa e fui pesquisar procurando responder minhas indagações.

No segundo semestre de 2016 comecei a cursar a disciplina da faculdade Estágio Supervisionado em Teatro I, e cogitei que seria uma ótima oportunidade desenvolver esta pesquisa com minha turma de estágio I, entretanto a professora da disciplina aconselhou-me que seria melhor deixar para fazer o que estava almejando no próximo semestre dentro da disciplina de Estágio Supervisionado em Teatro II, pois seria muito pesado para realizar dois estudos ignorados por mim que seriam dar aulas de teatro e a pessoas com deficiência visual, logo sugeri que primeiro nutrisse a experiência de dar aulas e, enquanto isso pesquisasse sobre o que e como queria ensinar aos deficientes visuais.

No início de 2017 cursei a disciplina de Estágio Supervisionado em Teatro II, e segundo a orientação da professora de Estágio I, aprofundei-me sobre a questão, em especial busquei grupos de teatro que estudassem maneiras de incluir os deficientes visuais no teatro, seja como atores ou plateia,

dentre os grupos encontrei a Cia de Teatro Nós Cegos², o Projeto Teatro Cego³, a experiência da Andreza Nóbrega com áudio-descrição no espetáculo “nem sempre Lila”⁴, a pesquisa de Roberto Sanches com o grupo de Teatro Renascer⁵ e a técnica de encenação teatral Teatro dos Sentidos⁶. Todos estes trabalhos citados foram cruciais na busca pessoal para compreender qual o objetivo geral que eu pretendia obter na disciplina de estágio II. Dentre os grupos percebi que não iria realizar áudio-descrição no meu projeto, uma vez que a proposta era realizar um espetáculo que qualquer pessoa pudesse assistir da mesma forma. Assim sendo os demais trabalhos correspondiam ao que se desejava o projeto artístico pedagógico Teatro no escuro como foi nomeado, embora todos os outros citados, que incluíam os deficientes visuais no teatro, me contemplassem optei em estudar mais a fundo a técnica de encenação teatral Teatro dos Sentidos, pois este me dava mais subsídios.

O teatro dos sentidos antes de tudo busca sensibilizar o indivíduo para que o evento teatral seja imaginado pelo espectador e que os deficientes visuais sejam incluídos no teatro e, além disso, faz ainda com que os espectadores que enxergam reflitam sobre as questões que pessoas cegas passam no dia a dia e quais dificuldades e benefícios que a falta da visão lhes proporcionam. Isso porque às vezes para os videntes acaba se tornando cego por não ter tempo para contemplar as belezas ao seu redor, como o cheiro das coisas e das pessoas, o sabor das comidas, a textura do espaço, o tocar o outro fazendo com que o interior das pessoas seja mais importante do que a beleza física. Já diz Paula Wenke sobre esta técnica:

“É teatro para NÃO ser visto, ou para ser “visto” de outra maneira. A imagem do que ocorre é fruto da criação interna e pessoal de cada espectador. O que é provocado é o que chamamos de INTRAVISÃO. A fantasia é estimulada pelos outros sentidos. (WENKE, Paula⁷)”.

2 Este grupo surge a partir de um estágio em teatro da UFMG dirigido pela graduanda da época Kelly Crifer no instituto São Rafael com alunos deficientes visuais. O Nós Cegos tem como foco desenvolver espetáculos com o elenco de deficientes visuais e que serão apresentados para qualquer público. Youtube <<https://www.youtube.com/watch?v=NHCAHfWbgtl&t=11s>>

3 Projeto Teatro Cego aconteceu em São Paulo, foi produzido pelo grupo Caleidoscópio Comunicação & Cultura e teve direção o diretor e ator Paulo Palado. Também tem como foco desenvolver espetáculos com o elenco de deficientes visuais, porém a plateia assistir todo o espetáculo no escuro total. <<https://www.youtube.com/watch?v=ny3u32DiFw0>>

4 Pesquisa desenvolvida na UFPE, que resultou na escrita do livro **Caminhos para a inclusão: uma reflexão sobre áudio-descrição no teatro infanto-juvenil**.

5[□]Sanches realiza uma pesquisa de teatro educação com o Grupo de Teatro Renascer do Instituto de Cegos da Bahia em Salvador e relata a sua experiência no livro.

6[□]Teatro dos sentidos segundo Paula Wenke é uma técnica de encenação teatral destinada para uma plateia de deficientes visuais ou com os olhos vendados e é caracterizada pela utilização de textos adaptados. A técnica tem como foco estimular os sentidos remanescentes: audição, olfato, tato e paladar. Desta forma a função da técnica em questão é provocar no espectador sensações que possibilite a compreensão da história encenada.

7[□]<http://teatrodosentidos.blogspot.com.br/>

As aulas ministradas no colégio Plácido propôs que os deficientes visuais ou pessoas que assistiram vendados saíssem do experimento teatral, tocados pela magia que esta arte possui, e que compreendessem o que os alunos estavam querendo transmitir com determinado experimento cênico. De início o foco do projeto era ensinar teatro aos deficientes visuais, mas pela ausência deste grupo de pessoas em Caririaçu-Ce, cidade onde foi desenvolvido o trabalho, o objetivo geral se modificou e passou a ter como propósito montar um experimento cênico para o público cego e/ou vidente (mas que no espetáculo estaria vendado). Com esta meta iniciei o estágio II na cidade citada anteriormente, com 15 adolescentes das escolas de ensino médio da cidade, os quais se interessaram pela proposta do Teatro no Escuro que era montar um espetáculo no qual a plateia não utilizasse o recurso da visão no momento do espetáculo. O trabalho efetivou-se na Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo em Caririaçu-Ce e teve quase 3 meses de duração de Março a maio, com 2, 3 e até 4 encontros semanais e culminou no experimento cênico "Invisível" que foi apresentado 5 vezes no Plácido e 1 vez na XV Mostra Didática do curso de Licenciatura em Teatro da URCA, na cidade de Juazeiro do Norte-Ce onde era localizado o campus de artes na época.

Muitas foram às dificuldades de realizar os estudos nessa área, em razão da falta de referências sobre recepção inclusiva, são poucos os artistas que fazem espetáculos com este intuito. Também, porque enquanto professora senti a necessidade de ter experimentado a técnica anteriormente e/ou presenciado o que é ser ou estar cega. Digo isso por que muitas vezes fiquei na dedução do que deveria ser colocado em prática na sala de aula. Desta forma estudei tudo o que encontrei de material que pudesse responder a pergunta matriz que era *Como fazer o espectador cego e/ou vendado sentir e compreender a história contada?* Na tentativa de responder esta pergunta surge o experimento cênico Invisível e percebe-se que é muito complicado trabalhar as sensações táteis, olfativas, palatinas e até mesmo as auditivas, isso porque o primeiro emissor da mensagem, não só no teatro, mas na vida é a visão. Ao fazer jogos em sala de aula quando a visão era bloqueada notava-se que o próximo emissor potente é a audição, em seguida o tato, olfato e paladar. Foi nesta ordem que as aulas se deram, destinando-se um dia para investigar cada sentido remanescente. A intenção dos jogos era sempre com o propósito de responder a pergunta: Como os sentidos remanescentes contribuem para que as pessoas cegas ou vendadas vivenciam a história encenada? Com este intuito os alunos passaram por um processo de se entenderem enquanto não videntes e quais seriam as necessidades básicas de assimilação das coisas. Perceberam que era inevitável descartar qualquer um dos sentidos remanescentes para construir cenas, que toda provocação sensorial teria que ser bem estruturada, lapidada e que a plateia teria que ser supervisionada e cuidada a todo o momento.

No princípio do estágio a pesquisa de como ensinar por meio do teatro dos sentidos ainda estava muito ignorante, e na sala de aula ganhava força e forma. Identifico que aos poucos na prática aprendi não só apenas a dirigir um texto devidamente adaptado com a técnica do teatro dos sentidos, mas como esta técnica pode fazer o espectador sentir a história e para que isso ocorresse os alunos precisariam sentir primeiro. O motivo de apresentar o espetáculo para o público vendado ou com deficiência visual no começo foi encarada pelos adolescentes como mais fácil de fazer do que comumente se

concebe nas escolas, já que os espectadores não os viriam em cena. Para mim era primordial dizê-los e fazê-los compreender, que a razão de não serem vistos não tornava este tipo de teatro mais fácil e sim o contrário que precisariam dedicar-se e muito em todos os exercícios propostos, pois seria difícil transmitirem a mensagem da história encenada sem que o espectador sintá-los, seja por meio dos sons (da voz, caminhar, respiração...), cheiros, degustação de comidas e até mesmo das sensações táteis sem que transmitam confiança.

Para executar o projeto Teatro no Escuro a turma escolheu o texto *Sonho de Uma Noite de Verão* de William Shakespeare, o adaptamos para o Teatro dos Sentidos e da história original abordamos o contexto mitológico das fadas e elfos, o amor de Oberon e Titânia, as confusões que Puck realizou e usamos um personagem misto o Nick Bottom e Egeu eles eram apenas um personagem, porque queríamos retratar o momento que Titânia estava sobre o efeito da flor amor-perfeito e se apaixona por Nick Bottom transformado em burro, mas na nossa adaptação não havia sentido o Bottom entrar na floresta, então tornamos ele em Egeu também, que aparece na floresta procurando sua filha Hérnia e ao incomodar a rainha Titânia aos berros enquanto a mesma estava dormindo é transformado em Burro por Puck.

A montagem foi pensada para provocar desde o primeiro momento no espectador sensações que o fizesse imaginar os figurinos, a iluminação, os cenários e até mesmo os personagens. Desta forma fizemos uma instalação com todos os objetos que pensamos para ocasionar sensações distintas. Ao inserir o texto percebi que seriam necessários alunos-provocadores e alunos-provocadores com personagens para fazer o experimento final. Tive muita dificuldade para ensiná-los, pois para os alunos que estavam como alunos-provocadores com personagens, ensinava formas de caminhar e falar o texto analisando a melhor forma de transmitir a mensagem clara e concisa e para o outro grupo questionava como poderiam contar a história através dos sentidos remanescentes e depois tentava unir os grupos para fechar as cenas. Assim compreendo que:

“A arte estimula o senso perceptivo, o aguçar dos sentidos, aumentando a capacidade de interpretação e julgamento do indivíduo. Também, propicia o exercício da sensibilidade, trabalhando com o universo de emoções do ser humano e com a livre-expressão da subjetividade, criando uma diferente forma de comunicação entre as pessoas. Ainda, a arte-educação, ao trabalhar com o estímulo da criatividade, se faz como uma forma de desenvolver o autoconhecimento e o exercício da busca de novas soluções no dia-a-dia.” (FERNANDES, Fernando. RIBEIRO, Lio. SANTOS, Francisca. SOUSA, Fabiana. VASCONCELOS, Nazaré. pg. 2. Após 2009).

O teatro dos sentidos antes de tudo busca sensibilizar o indivíduo para que o evento teatral seja imaginado pelo espectador e que os deficientes visuais sejam incluídos no teatro e, além disso, estabelece ainda para o público que vidente a reflexão sobre as questões que geralmente a população de deficientes visuais passa no dia a dia as dificuldades e benefícios que a falta da visão lhes proporcionam. Isso porque às vezes para quem enxerga acaba se tornando “cego” por não ter tempo para contemplar as belezas ao seu redor, como: o cheiro das coisas e das pessoas, o sabor das comidas, a textura do

espaço, o tocar o outro fazendo com que o interior das pessoas seja mais importante do que a beleza física.

Na estreia do Invisível, os espectadores puderam sentir que estavam entrando em uma floresta ao pisar nas folhas de árvore secas e verdes que espalhamos em determinada parte da sala, imaginando se era dia ou noite pela intensidade do vento que lhes chegavam, criando em suas imaginações os personagens pelos sons de seus passos, pelos cheiros que ficavam no ambiente quando eles passavam. As texturas, os cheiros, os sabores das comidas, os sons a cada momento que se mostravam, davam mais informações para que o espetáculo fosse criado pela plateia. No fim do experimento/apresentação, sempre tínhamos uma roda de conversa com o público, para saber como os sentidos remanescentes estavam contribuindo na construção da história. Os relatos sempre eram inusitados, mas compreende-se que a experiência de vida de cada um, influencia em como se dará as interpretações. Percebe-se que esta técnica de encenação inclui o indivíduo cego, que se reconhece pertencente à história contada e logo se sente convidado a participar da experiência. Ao indivíduo vendado, que embora veja, nota-se o fato que, não ver, não o impossibilita de não ver imagetivamente, mas de sentir. Desta forma o Teatro dos Sentidos é uma maneira de suspender a visão para que se possa ver de outro jeito, sentindo. Devido ao ensino do teatro dos sentidos na escola Plácido percebo um olhar diferenciado dos alunos que participaram do processo quanto à temática que abrange o universo do deficiente visual em relação aos que não tinham noção do que estava acontecendo nas aulas de teatro, mas com o passar do tempo até mesmo quem não foi meu aluno acaba aprendendo, com o que presenciaram no pátio da escola e/ou com os ensaios abertos.

REFERÊNCIAS

DEGRANGES, Flávio. **A Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. São Paulo: edições mandacaru, 2006.

HOLESGROVE, Thomas William. **Degustação de Palavras: para uma experiência sensorial de linguagem e pensamento no trabalho do ator**. Rev. Bras. Estud. Presença, Porto Alegre, v.6, n. 1, p. 4-29, jan./abr.2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/presenca>>.

NÓBREGA, Andrea. **Caminhos para a inclusão: uma reflexão sobre áudio-descrição no teatro infanto-juvenil**. Apresentação Rudimar Constâncio; Prefácio Jerffesson Fernandes. – Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.

KOUDELA, Ingrid. **Jogos teatrais**; São Paulo: Perspectiva, 2011.

RABÊLLO, Roberto Sanches. **Teatro-educação: uma experiência com jovens cegos**. Salvador: EDUFBA, 2011.

RUDOLF, Laban. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

SPOLIM, Viola. **Improvisação para o Teatral**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____, **jogos teatrais: O fichário de Viola Spolin.** (tradução de Ingrid Koudela) São Paulo: Perspectiva, 2001.

SHAKESPEARE, William. **Sonho de uma noite de Verão.**

Sites:

<http://caleidocultura.com.br/teatro-cego/> 28/01/17

<http://www.teatrodosentidos.com/> 19/02/17

<http://teatrodosentidos.blogspot.com.br/> 19/02/17

<http://vouveracessibilidade.com.br/> 04/03/2017

<https://www.youtube.com/watch?v=NHCAHfWbgtI> 26/03/18

https://www.youtube.com/watch?v=_Gw7J5Gw2b8 26/03/18

<https://www.youtube.com/watch?v=ny3u32DiFw0> 26/03/18

Filme:

Ensaio sobre a cegueira.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=SIV33OSiBGM> 17/12/16

Vermelho como o céu.

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=yvd9R30hNqk> 14/02/17